

## NA ARCA\*

### TRÊS CAPÍTULOS INÉDITOS DO GÊNESIS<sup>1</sup>

#### CAPÍTULO A

1. – Então Noé disse a seus filhos Japhet, Sem e Cham:<sup>2</sup> – “Vamos sair da arca, segundo a vontade do Senhor, nós, e nossas mulheres,<sup>3</sup> e todos os animais. A arca tem de parar no cabeço de uma montanha; desceremos a ela.<sup>4</sup>

2. – “Porque o Senhor cumpriu a sua promessa, quando me disse: Resolvi<sup>5</sup> dar cabo de toda a carne; o mal domina a terra, quero fazer perecer os homens. Faze uma arca de<sup>6</sup> madeira; entra nela tu, tua mulher<sup>7</sup> e teus filhos,<sup>8</sup>

3. – “E as mulheres de teus filhos, e um casal de todos os animais.

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: CRU (14 maio 1878, p. 1), PA1882 (p. 127-138), VAS (28 jul. 1889, p. 1-3), PA1937 (p. 139-151), PA1952 (p. 137-149), OCA1959 (v. II, p. 301-305), PAGK1989 (p. 88-94), OCA1994 (v. II, p. 303-307), CJG1998 (v. I, p. 255-262), PAIT2005 (p. 117-126) e em OCA2015 (v. 2, p. 275-278). Texto-base: PA1882. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda e Gilson Santos. Em CRU, no “Folhetim”, o subtítulo vem assim: TRÊS CAPÍTULOS (INÉDITOS) DO GÊNESIS, e, logo abaixo, ocupando toda a primeira coluna e aproximadamente 1/3 da segunda, há uma introdução que não vem no texto-base desta edição. Essa introdução (que não traz título algum) antecede o CAPÍTULO A. Nós a transcrevemos ao final dos três capítulos, como ANEXO. Em OCA2015 o subtítulo vem em romano e itálico.

<sup>1</sup> DO GÊNESIS] da Gênesis – em VAS.

<sup>2</sup> Japhet, Sem e Cham:] Jafé, Sem e Cam: – em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2015. Os nomes de alguns dos personagens bíblicos vêm grafados, no texto-base, com os dígrafos “ph” e “ch”. Conservamos a grafia dos nomes pelo estranhamento que causam e pelo arcaísmo que representam. São eles: “Japhet” (Jafé), “Cham” (Cam) e Lamech (Lameque).

<sup>3</sup> mulheres,] mulheres – em CRU.

<sup>4</sup> desceremos a ela.] desceremos imediatamente. – em CRU.

<sup>5</sup> Resolvi] “Resolvi – em OCA1994.

<sup>6</sup> de] do – em PA1882.

<sup>7</sup> tua mulher] tua mulher, – em OCA2015.

<sup>8</sup> filhos,] filhos. – em VAS, em PA1937, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2015.

4. – “Agora, pois, se cumpriu a promessa do Senhor, e todos os homens<sup>9</sup> pereceram, e fecharam-se as cataratas do céu;<sup>10</sup> tornaremos a descer à terra, e a viver no seio da paz e da concórdia.”<sup>11</sup>

5. – Isto disse Noé, e os filhos de Noé muito se alegraram de ouvir as palavras de seu pai; e Noé os deixou sós, retirando-se a uma das câmaras da arca.

6. – Então Japhet levantou a voz e disse: – “Aprazível vida vai ser a nossa. A figueira nos dará o fruto, a ovelha a lã, a vaca o leite, o sol a claridade<sup>12</sup> e a noite a tenda.

7. – “Porquanto seremos únicos na terra, e toda a terra será nossa, e ninguém perturbará a paz de uma família, poupada do castigo<sup>13</sup> que feriu a todos os homens<sup>14</sup>

8. – “Para todo o sempre.” Então Sem, ouvindo falar o irmão, disse: – “Tenho uma ideia.” Ao que Japhet e Cham responderam: – “Vejamos a tua ideia, Sem.”

9. – E Sem<sup>15</sup> falou a voz de seu coração,<sup>16</sup> dizendo: – “Meu pai tem a sua família; cada um de nós tem a sua família;<sup>17</sup> a terra é de sobra; podíamos viver em tendas separadas. Cada um de nós fará o que lhe parecer<sup>18</sup> melhor: e plantará,<sup>19</sup> caçará, ou lavrará a madeira, ou fiará o linho.”

10. – E respondeu Japhet: – “Acho bem lembrada a ideia de Sem; podemos viver em tendas separadas. A arca vai descer ao cabeço de uma montanha; meu pai e Cham descerão para o lado do nascente; eu e Sem para o lado do poente.<sup>20</sup> Sem ocupará duzentos côvados de terra, eu outros duzentos.”

---

<sup>9</sup> homens] homens, – em OCA1994.

<sup>10</sup> do céu;] do céu, – em PA1937.

<sup>11</sup> A dupla sinalização – travessão e aspas – no início das falas dos personagens apresenta algumas irregularidades, mesmo no texto-base desta edição (PA1882). Preservamos quase todas elas, pelo sentido estilístico-expressivo que podem ter. Ver o artigo “O labirinto do sentido: a pontuação em ‘Na arca’, de Machado de Assis”, neste número da *Machadiana Eletrônica*. Teriam sido necessárias no mínimo 16 intervenções, para regularizar o sistema da pontuação neste escrito machadiano. Há irregularidades, também, no tocante ao fechamento dessas falas com aspas, nas diversas edições cotejadas – o que não anotamos, para não sobrecarregar inutilmente o aparato. Nessas edições, às vezes as aspas vêm depois da pontuação que encerra o período, às vezes antes. No texto-base as aspas vêm sempre depois dessa pontuação – o que sucede também em VAS (exceto por uma omissão delas no versículo 12 do capítulo B) e em PAIT2005. Em OCA2015, em que também as aspas vêm sempre depois do sinal de pontuação que fecha o período, há algo de hipercorreção, que consiste no acréscimo de ponto-final depois das aspas no caso dos períodos que terminam por ponto de exclamação ou de interrogação.

<sup>12</sup> claridade] cla-/dade – em PA1882 (falta uma sílaba à palavra, que vem dividida ao meio em final de linha).

<sup>13</sup> castigo] castigo, – em CRU.

<sup>14</sup> homens] homens. – em VAS, em PA1937, em PA1952, em OCA1959, em OCA1994 e em CJG1998 e em OCA2015.

<sup>15</sup> Sem] sem – em VAS.

<sup>16</sup> coração,] coração – em CRU.

<sup>17</sup> “Meu pai tem a sua família; cada um de nós tem a sua família;] “Meu pai, cada um de nós tem a sua família; – em PA1937.

<sup>18</sup> o que lhe parecer] o que parecer – em VAS.

<sup>19</sup> melhor: e plantará,] melhor: plantará, – em PA1937; melhor, e plantará, – em OCA2015.

<sup>20</sup> meu pai e Cham descerão para o lado do nascente; eu e Sem para o lado do poente.] meu pai e Cham descerão para o lado do poente. – em PA1937 e em PA1952.

11. – Mas<sup>21</sup> dizendo Sem: – “Acho pouco duzentos côvados” –,<sup>22</sup> retorquiu Japhet: “Pois sejam quinhentos cada um.<sup>23</sup> Entre a minha<sup>24</sup> terra e a tua haverá um rio, que as divida no meio, para se não confundir a propriedade. Eu fico na margem esquerda e tu na margem direita;

12. – “E a minha terra se chamará a terra de Japhet,<sup>25</sup> e a tua se chamará a terra de Sem; e iremos<sup>26</sup> às tendas um do outro, e partiremos o pão da alegria e da concórdia.”

13. – E tendo Sem aprovado a divisão, perguntou a Japhet: “Mas o rio?<sup>27</sup> a quem pertencerá a água do rio, a corrente?”

14. – “Porque nós possuímos as margens, e não estatuímos nada a respeito da corrente.” E respondeu Japhet,<sup>28</sup> que podiam pescar de um e outro lado; mas, divergindo o irmão, propôs dividir o rio em duas partes,<sup>29</sup> fincando um pau no meio. Japhet, porém, disse que a corrente levaria o pau.

15. – E tendo Japhet respondido assim, acudiu o irmão: – “Pois que te não serve o pau, fico eu com o rio,<sup>30</sup> e as duas margens; e para que não haja conflito, podes levantar um muro, dez ou doze côvados, para lá da tua margem antiga.<sup>31</sup>

16. – “E se com isto perdes alguma coisa,<sup>32</sup> nem é grande a diferença, nem deixa de ser acertado, para que nunca jamais se turbe a concórdia entre nós,<sup>33</sup> segundo é a vontade do Senhor.”

17. – Japhet porém<sup>34</sup> replicou: – “Vai bugiar! Com que direito me tiras a margem, que é minha, e me roubas um pedaço de terra? Porventura és melhor do que eu,<sup>35</sup>

<sup>21</sup> Mas] Mas, – em PA1937, em PA1952, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>22</sup> – “Acho pouco duzentos côvados” –,] – “Acho pouco duzentos côvados” – (com travessão, sem a vírgula) – em PA1952 e em OCA2015; “Acho pouco duzentos côvados”, – (com aspas, vírgula, travessão – nessa ordem) – em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>23</sup> retorquiu Japhet: “Pois sejam quinhentos cada um.] retorquiu Jafé: – “Pois sejam quinhentos cada um. – em OCA2015.

<sup>24</sup> a minha] aminha – em PA1937.

<sup>25</sup> a terra de Japhet,] terra de Jafé, – em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

<sup>26</sup> e iremos;] iremos; – em VAS.

<sup>27</sup> “Mas o rio? ] – Mas o rio? – em CRU; – “Mas o rio? – em OCA2015.

<sup>28</sup> Japhet,] Jafé – em PAIT2005.

<sup>29</sup> Modernamente, a pontuação desse trecho, porque quem “propõe” é Sem, seria: “mas, divergindo, o irmão [Sem] propôs dividir o rio em duas partes, fincando um pau no meio.” Em seguida, Japhet contesta essa ideia (ficando claro que a proposta não partiu dele, como a pontuação sugere). Embora não esteja conforme aos hábitos atuais, essa maneira não é estranha ao modo de pontuar de Machado de Assis. Ver, no artigo “O labirinto do sentido: a pontuação em ‘Na arca’, de Machado de Assis”, neste número da *Machadiana Eletrônica*, a discussão desta passagem.

<sup>30</sup> com o rio,] com o rio – em VAS.

<sup>31</sup> antiga.] antiga.” – em CRU.

<sup>32</sup> coisa,] coisa, – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2015.

<sup>33</sup> a concórdia entre nós,] a concórdia concórdia entre nós, – em VAS.

<sup>34</sup> Japhet porém] Japhet, porém, – em PA1937 e em PA1952.

<sup>35</sup> és melhor do que eu,] és melhor do que eu. – em PA1937.

18. – “Ou mais belo, ou mais querido de meu pai? que<sup>36</sup> direito tens de violar assim tão escandalosamente a propriedade alheia?

19. – “Pois agora te digo que o rio ficará do meu lado, com ambas as margens, e que se te atreveres a entrar<sup>37</sup> na minha terra, matar-te-ei como Caim matou a seu irmão.”

20. – Ouvindo isto, Cham atemorizou-se muito,<sup>38</sup> e começou a aquietar os dous irmãos,<sup>39</sup>

21. – Os quais tinham os olhos do tamanho de figos e cor de brasa, e olhavam-se cheios de cólera e desprezo.

22. – A arca, porém, boiava<sup>40</sup> sobre as águas do abismo.

## CAPÍTULO B

1. – Ora, Japhet, tendo curtido a cólera, começou a espumar pela boca, e Cham falou-lhe palavras de brandura,<sup>41</sup>

2. – Dizendo: – “Vejam os meios de conciliar tudo; vou chamar tua mulher e a mulher de Sem.”

3. – Um e outro, porém, recusaram<sup>42</sup> dizendo que o caso era de direito e não de persuasão.

4. – E Sem propôs a Japhet que compensasse os dez côvados perdidos, medindo outros tantos nos fundos da terra dele. Mas Japhet respondeu:

5. – “Por que me não mandas<sup>43</sup> logo para<sup>44</sup> os confins do mundo? Já te não contentas com quinhentos côvados; queres quinhentos e dez, e eu que fique com quatrocentos e noventa.

6. – “Tu não tens sentimentos morais? não sabes o que é justiça? não vês que me esbulhas descaradamente? e não percebes que eu saberei defender o que é meu, ainda com risco de vida?

7. – “E que, se é preciso correr sangue, o sangue há de correr já e já,<sup>45</sup>

8. – “Para te castigar a soberba e lavar a tua iniquidade?”<sup>46</sup>

<sup>36</sup> que] Que – em CRU, em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2015.

<sup>37</sup> e que se te atreveres a entrar] e que se tu te atreveres e penetrar – em CRU; e que, se te atreveres a entrar – em PA1952.

<sup>38</sup> muito,] muito – em PAGK1989.

<sup>39</sup> os dous irmãos,] os dous irmãos. – em PA1937 e em OCA1959; os dois irmãos, – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2015 (nessas edições “dous” foi grafado “dois” em todas as ocorrências; não registramos os casos seguintes).

<sup>40</sup> A arca, porém, boiava] A arca porém boiava – em CRU.

<sup>41</sup> brandura,] brandura. – em PA1937.

<sup>42</sup> recusaram] recusaram, – em PA1937 e em PA1952.

<sup>43</sup> Por que me não mandas] Por que não me mandas – em PAGK1989 e em PAIT2005.

<sup>44</sup> para] pata – em PA1937.

<sup>45</sup> já e já,] já e já. – em VAS.

<sup>46</sup> iniquidade?”] iniquidade? – em PA1937; iniquidade?”. – em OCA2015.

9. – Então Sem avançou para Japhet; mas Cham interpôs-se, pondo uma das mãos no peito de cada um;

10. – Enquanto o lobo e o cordeiro, que durante os dias do dilúvio,<sup>47</sup> tinham vivido na mais doce concórdia, ouvindo o rumor das vozes, vieram espreitar a briga dos dous irmãos, e começaram a vigiar-se um ao outro.<sup>48</sup>

11. – E disse Cham: – “Ora, pois,<sup>49</sup> tenho uma ideia maravilhosa, que há de acomodar tudo;<sup>50</sup>

12. – “A qual<sup>51</sup> me é inspirada pelo amor, que tenho a meus irmãos. Sacrificarei pois<sup>52</sup> a terra que me couber ao lado de meu pai, e ficarei com o rio e as duas margens, dando-me vós uns vinte côvados cada um.”<sup>53</sup>

13. – E Sem e Japhet riram com desprezo e sarcasmo, dizendo: – “Vai plantar tâmaras! Guarda a tua ideia para os dias da velhice.” E puxaram as orelhas e o nariz de Cham; e Japhet, metendo dous dedos na boca, imitou o silvo da serpente, em ar de surriada.

14. – Ora, Cham<sup>54</sup> envergonhado e irritado, espalmou a mão dizendo:<sup>55</sup> – “Deixa estar!”<sup>56</sup> e foi dali ter com o pai e as mulheres dos dous irmãos.

15. – Japhet porém disse<sup>57</sup> a Sem: – “Agora que estamos sós, vamos decidir este grave caso, ou seja de língua ou de punho. Ou tu me cedas as duas margens,<sup>58</sup> ou eu te quebro uma costela.”

16. – Dizendo isto, Japhet ameaçou a Sem com os punhos fechados, enquanto Sem, derreando o corpo, disse com voz irada: “Não te cedo nada, gatuno!”<sup>59</sup>

17. – Ao que Japhet retorquiu irado: “gatuno és tu!”<sup>60</sup>

18. – Isto dito, avançaram um para o outro e atracaram-se. Japhet tinha o braço rijo e adestrado; Sem era forte na resistência. Então Japhet, segurando o irmão pela cinta, apertou-o fortemente, bradando: “De quem é o rio?”<sup>61</sup>

<sup>47</sup> dilúvio,] dilúvio – em PA1952 e em PAIT2005.

<sup>48</sup> e começaram a vigiar-se um ao outro.] estendendo o focinho sobre as patas dianteiras; – em CRU.

<sup>49</sup> – “Ora, pois,] – “Ora pois, – em CRU; “Ora, pois, – em PA1937, em PA1952, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>50</sup> acomodar tudo;] conciliar tudo; – em CRU; acomodar tudo, – em PA1937.

<sup>51</sup> “A qual] A qual – em PA1937.

<sup>52</sup> Sacrificarei pois] Sacrificarei, pois, – em PA1937 e em PA1952.

<sup>53</sup> cada um.”] cada um. – em VAS.

<sup>54</sup> – Ora, Cham] – Ora, Cam, – em PAGK1989, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2015.

<sup>55</sup> a mão dizendo:] a mão, dizendo: – em PA1937.

<sup>56</sup> – “Deixa estar!”] – “Deixa estar! – em CRU.

<sup>57</sup> Japhet porém disse] Japhet, porém, disse – em PA1937 e em PA1952.

<sup>58</sup> margens,] margens – em CRU.

<sup>59</sup> disse com voz irada: “Não te cedo nada, gatuno!”] disse com voz irada: – “Não te cedo nada, gatuno!” – em OCA2015.

<sup>60</sup> Japhet retorquiu irado: “gatuno és tu!”] Japhet retorquiu irado: “gatuno será ele!” – em CRU; Japhet retorquiu, irado: “Gatuno és tu!” – em PA1937; Jafé retorquiu, irado: “Gatuno és tu!” – em PA1952; Jafé retorquiu irado: “Gatuno és tu!” – em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998 e em PAIT2005; retorquiu irado: – “Gatuno és tu!” – em OCA2015.

<sup>61</sup> bradando: “De quem é o rio?”] bradando: – “De quem é o rio?” – em OCA2015.

19. – E respondendo Sem:<sup>62</sup> – “É meu!”<sup>63</sup> Japhet fez um gesto para derrubá-lo; mas Sem, que era forte, sacudiu o corpo e atirou o irmão para longe.<sup>64</sup> Japhet, porém, espumando de cólera,<sup>65</sup> tornou a apertar o irmão, e os dois lutaram braço a braço,<sup>66</sup>

20. – Suando e bufando como touros.

21. – Na luta, caíram e rolaram, esmurrando-se um ao outro; o sangue saía dos narizes, dos beiços, das faces; ora vencia Japhet,

22. – Ora vencia Sem; porque a raiva animava-os igualmente, e eles lutavam com as mãos, os pés, os dentes e as unhas; e a arca estremecia como se de novo se houvessem aberto as cataratas do céu.

23. – Então as vozes e brados<sup>67</sup> chegaram aos ouvidos de Noé, ao mesmo tempo que seu filho Cham, que lhe apareceu<sup>68</sup> clamando: “Meu pai, meu pai,<sup>69</sup> se de Caim se tomará vingança sete vezes, e de Lamech<sup>70</sup> setenta vezes sete, o que será de Japhet e Sem?”<sup>71</sup>

24. – E pedindo Noé que explicasse o dito, Cham referiu a discórdia dos dois irmãos, e a ira que os animava, e disse: – “Correi a quietá-los.” Noé disse: – “Vamos.”

25. – A arca, porém, boiava sobre as águas do abismo.

## CAPÍTULO C

1. – Eis aqui chegou Noé ao lugar onde lutavam os dois filhos,<sup>72</sup>

2. – E achou-os ainda agarrados um ao outro,<sup>73</sup> e Sem debaixo do joelho de Japhet, que com o punho cerrado lhe batia na cara, a qual estava roxa e sangrenta.

---

<sup>62</sup> E respondendo Sem:] E respondendo em: – em CRU; E respondeu Sem: – em VAS.

<sup>63</sup> – “É meu!”] – “É meu!”. – em OCA2015.

<sup>64</sup> longe.] longe, – em PA1882, em VAS e em PAIT2005; longe; – em PA1937, em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em PA1994, em CJG1998 e em OCA2015. Recuperamos o ponto-final de CRU.

<sup>65</sup> cólera,] cólera – em PA1937.

<sup>66</sup> braço,] braço. – em PA1937.

<sup>67</sup> e brados] e os brados – em CRU.

<sup>68</sup> apareceu] apareceu, – em PA1937 e em PA1952.

<sup>69</sup> clamando: “Meu pai, meu pai,] clamando: – “Meu pai, meu pai, – em OCA2015.

<sup>70</sup> de Lamech] da Lamech – em PA1937; de Lameque – em PA1952, em OCA1959 e em OCA1994. Ver nota 2.

<sup>71</sup> Japhet e Sem?”] Japhet e Sem? – em PA1937. Quanto à insistência no número 7, o texto bíblico (Gn 4,13-15), no tocante a Caim, diz: “13 E Caim disse ao Senhor: O meu pecado é muito grande, para eu poder alcançar o perdão. 14 Eis aí me lanças tu hoje da face da terra, e eu me irei esconder da tua face, e andarei vagabundo e fugitivo na terra: todo o que pois me achar, matar-me-á. 15 E o Senhor lhe respondeu: Não será assim: antes o que matar a Caim, será castigado *sete vezes mais*. E o Senhor pôs um sinal em Caim, para que o não matasse quem quer que o encontrasse.” Lamech era descendente de Caim, e, sobre ele, narra o texto (Gn 4,23-24): “23 E disse Lamech a suas duas mulheres Ada e Sela: Ouvi mulheres de Lamech a minha voz; escutai as minhas palavras: Eu matei um homem com uma ferida que lhe fiz, e um rapaz com uma pancada que lhe dei. 24 De Caim tomar-se-á vingança *sete vezes*: mas de Lamech *setenta vezes sete*.” Outro Lamech da História Sagrada foi descendente de Seth, filho de Adão, nascido depois da morte de Abel. Ele foi o pai de Noé, e (Gn 5,31) o tempo de sua vida foi de 777 anos. (grifos nossos)

<sup>72</sup> filhos,] filhos. – em VAS.

<sup>73</sup> agarrados um ao outro,] engalfinhados, – em CRU.

3. – Entretanto, Sem, alçando as mãos, conseguiu apertar o pescoço do irmão, e este começou a bradar: “Larga-me,<sup>74</sup> larga-me.”<sup>75</sup>

4. – Ouvindo os brados, as mulheres de Japhet e Sem acudiram também ao lugar da luta, e, vendo-os assim, entraram a soluçar e a dizer: “O que será de nós?”<sup>76</sup> A maldição caiu sobre nós e nossos maridos.”

5. – Noé, porém, lhes disse: “Calai-vos,<sup>77</sup> mulheres de meus filhos, eu verei de que se trata, e ordenarei o que for justo.” E caminhando para os dous combatentes,

6. – Bradou: “Cessai a briga.<sup>78</sup> Eu, Noé, vosso pai, o ordeno e mando.” E ouvindo os dous irmãos o pai, detiveram-se subitamente, e ficaram longo tempo atalhados e mudos, não se levantando nenhum deles.

7. – Noé continuou: “Erguei-vos,<sup>79</sup> homens indignos da salvação e merecedores do castigo que feriu os outros homens.”<sup>80</sup>

8. – Japhet e Sem ergueram-se. Ambos tinham feridos<sup>81</sup> o rosto, o pescoço e as mãos, e as roupas salpicadas de sangue, porque tinham lutado com unhas e dentes, instigados de ódio mortal.

9. – O chão também estava alagado de sangue, e as sandálias de um e outro, e os cabelos de um e outro,<sup>82</sup>

10. – Como se o pecado os quisera marcar com o selo da iniquidade.

11. – As duas mulheres, porém, chegaram-se a eles, chorando e acariciando-os, e via-se-lhes a dor do coração. Japhet e Sem não atendiam a nada, e estavam com os olhos no chão, medrosos de encarar seu pai.

12. – O qual disse: “Ora, pois,<sup>83</sup> quero saber o motivo da briga.”

13. – Esta palavra acendeu o ódio no coração de ambos. Japhet, porém, foi o primeiro que falou<sup>84</sup> e disse:

14. – “Sem invadiu a minha terra,<sup>85</sup> a terra que eu havia escolhido para levantar a minha tenda,<sup>86</sup> quando as águas houverem desaparecido e a arca descer, segundo a promessa do Senhor;

---

<sup>74</sup> começou a bradar: “Larga-me,] começou a bradar: – “Larga-me, – em VAS e em OCA2015.

<sup>75</sup> larga-me.”] larga-me!” – em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998 e em PAIT2005; larga-me!”. – em OCA2015.

<sup>76</sup> entraram a soluçar e a dizer: “O que será de nós?}] entraram a soluçar e a dizer: – “O que será de nós? – em OCA2015.

<sup>77</sup> lhes disse: “Calai-vos,] lhes disse: – “Calai-vos, – em OCA2015.

<sup>78</sup> Bradou: “Cessai a briga.] Bradou: – “Cessai a briga. – em OCA2015.

<sup>79</sup> Noé continuou: “Erguei-vos,] Noé continuou: – “Erguei-vos, – em OCA2015.

<sup>80</sup> homens.”] homens ” – em PA1882. Recuperamos o ponto-final de CRU.

<sup>81</sup> feridos] ferido – em VAS.

<sup>82</sup> um e outro,] um e outro. – em PA1937.

<sup>83</sup> O qual disse: “Ora, pois,] O qual disse: – “Ora, pois, – em OCA2015.

<sup>84</sup> falou] falou, – em CRU.

<sup>85</sup> terra,] terra – em VAS (em final de linha).

<sup>86</sup> tenda,] tenda – em PA1937.

15. – “E eu, que não tolero o esbulho, disse a meu irmão: “Não te contentas<sup>87</sup> com quinhentos côvados e queres mais dez?” E ele<sup>88</sup> me respondeu: “Quero mais<sup>89</sup> dez e as duas margens do rio que há de dividir a minha terra da tua terra.”

16. – Noé, ouvindo o filho, tinha os olhos em Sem; e acabando Japhet, perguntou ao irmão: “Que respondes?”<sup>90</sup>

17. – E Sem disse: – “Japhet<sup>91</sup> mente, porque eu só lhe tomei os dez côvados de terra, depois que ele recusou dividir o rio em duas partes; e propondo-lhe<sup>92</sup> ficar com as duas margens, ainda consenti que ele medisse outros dez côvados nos fundos das terras dele,<sup>93</sup>

18. – “Para compensar o que perdia; mas a iniquidade de Caim falou nele, e ele me feriu a cabeça,<sup>94</sup> a cara e as mãos.”

19. – E Japhet interrompeu-o dizendo: “Porventura<sup>95</sup> não me feriste também? Não estou<sup>96</sup> ensanguentado como tu? Olha a minha cara e o meu pescoço;<sup>97</sup> olha as minhas faces, que rasgaste com as tuas unhas de tigre.”

20. – Indo Noé falar, notou que os dous filhos de novo pareciam desafiar-se com os olhos. Então disse: “Ouvi!” Mas<sup>98</sup> os dous irmãos, cegos de raiva, outra vez se engalfinharam, bradando:<sup>99</sup> – “De quem é o rio?” – “O rio é meu.”<sup>100</sup>

21. – E só a muito custo puderam Noé, Cham e as mulheres de Sem e Japhet,<sup>101</sup> conter os dous combatentes, cujo sangue entrou a jorrar em grande cópia.<sup>102</sup>

---

<sup>87</sup> disse a meu irmão: “Não te contentas] disse a meu irmão: Não te contentas – em OCA2015.

<sup>88</sup> mais dez?” E ele] mais dez? “E ele – em CRU, em PA1882 e em PA1937; mais dez? E ele – em OCA2015. Provável erro transmitido de CRU para PA1882.

<sup>89</sup> me respondeu: “Quero mais] me respondeu: Quero mais – em OCA2015.

<sup>90</sup> perguntou ao irmão: “Que respondes?”] perguntou ao irmão: – “Que respondes?” – em OCA2015.

<sup>91</sup> E Sem disse: – “Japhet] E Sem disse: – “Japhet – em CRU, em PA1882 e em VAS. Ambos os sinais (travessão e aspas) estão presentes; adotamos a ordem em que eles vêm em todas as demais falas. Provável erro transmitido de CRU para PA1882.

<sup>92</sup> e propondo-lhe] propondo-lhe – em PA1937.

<sup>93</sup> dele,] dele. – em CRU e em PA1952.

<sup>94</sup> e ele me feriu a cabeça,] e ele me feriu na cabeça, – em PA1952.

<sup>95</sup> E Japhet interrompeu-o dizendo: “Porventura] E Japhet interrompeu-o, dizendo: “Porventura – em PA1937 e em PA1952; E Japhet interrompeu-o dizendo: – “Porventura – em OCA2015.

<sup>96</sup> estou] estou eu – em CRU.

<sup>97</sup> pescoço;] pescoço; – em VAS.

<sup>98</sup> “Ouvi!” Mas] “Ouvi!”. – Mas – em OCA2015.

<sup>99</sup> engalfinharam, bradando:] engalfinharam bradando: – em VAS (a palavra “engalfinharam” vem em final de linha). Em PA1937, aqui termina o versículo 20.

<sup>100</sup> – “O rio é meu.”] – “O rio é meu!” – em PA1952. Em PA1937, neste ponto, já no versículo 21, o texto continua em outro parágrafo (único parágrafo dentro de um versículo, em todo o texto; e só em PA1937).

<sup>101</sup> e as mulheres de Sem e Japhet,] e as mulheres de Sem e Jafé – em OCA1994 e em PAIT2005 e em OCA2015.

<sup>102</sup> cópia.] opia. – em PA1937.



22. – Noé, porém,<sup>103</sup> alçando a voz, bradou:<sup>104</sup> – “Maldito<sup>105</sup> seja o que me não obedecer. Ele será maldito, não sete vezes, não setenta vezes sete, mas setecentas vezes setenta.<sup>106</sup>

23. – “Ora, pois,<sup>107</sup> vos digo que, antes de descer a arca, não quero nenhum ajuste a respeito do lugar em que levantareis as tendas.”

24. – Depois ficou meditabundo.<sup>108</sup>

25. – E alçando os olhos ao céu, porque a portinhola do teto estava levantada, bradou com tristeza:<sup>109</sup>

26. – “Eles ainda não possuem a terra<sup>110</sup> e já estão brigando por causa dos limites. O que será quando vierem a Turquia e a Rússia?”<sup>111</sup>

27. – E nenhum dos filhos de Noé pôde entender esta palavra de seu pai.

28. – A arca, porém,<sup>112</sup> continuava a boiar sobre as águas do abismo.<sup>113</sup>

### Abreviaturas empregadas nesta edição

CJG1998 – *Contos*: uma antologia, 1998, edição de John Gledson.

CRU – *O Cruzeiro*.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PA1882 – *Papéis avulsos*, 1882.

PA1937 – *Papéis avulsos*, 1937.

PA1952 – *Papéis avulsos*, 1952.

PAGK1989 – *Papéis avulsos*, 1989, edição de Adriano da Gama Kury.

PAIT2005 – *Papéis avulsos*, 2005, edição de Ivan Teixeira.

VAS – *Vassourense*. [No jornal, o título corrente é *O Vassourense*.]

---

<sup>103</sup> Noé, porém,] Noé porém – em CRU.

<sup>104</sup> bradou:] brado: – em PA1937.

<sup>105</sup> – “Maldito] – Maldito – em PA1882, em VAS e em PA1937. Recuperamos as aspas que se perderam na transmissão de CRU para PA1882.

<sup>106</sup> Ver nota 71.

<sup>107</sup> “Ora, pois,] “Ora pois – em CRU.

<sup>108</sup> meditabundo.] meditabundo; – em CRU.

<sup>109</sup> tristeza:] convicção: – em CRU.

<sup>110</sup> terra] terra, – em CRU.

<sup>111</sup> Rússia?”] Rússia!” – em PA1937; Rússia!” – em PA1952; Rússia?”. – em OCA2015. A guerra entre Rússia e Turquia (Império Otomano) de 1877-1878 (ano da primeira publicação deste escrito de Machado de Assis) foi apenas mais uma das guerras entre esses países, que vinham desde o século XVI. Ao longo do tempo, a Rússia expandiu seu território em direção à costa norte do mar Negro e ao Mediterrâneo.

<sup>112</sup> A arca, porém,] A arca porém – em CRU.

<sup>113</sup> Em CRU, ao pé do texto, vem o pseudônimo com que Machado de Assis o assinou: ELEAZAR. Em VAS, vem: MACHADO DE ASSIS. Em OCA2015: *O Cruzeiro*, 14 de maio de 1878; *Eleazar*.

## Referências

A BÍBLIA sagrada. Traduzida em português segundo a vulgata latina por Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Tipografia Universal, 1867.

ASSIS, Machado de. Na arca. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano I, n. 133, p. 1, 14 maio 1878.

ASSIS, Machado de. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: Lombaerts, 1882.

ASSIS, Machado de. Na arca. *Vassourense*. Vassouras, ano VIII, n. 80, p. 1-3, 28 jul. 1889.

ASSIS, Machado de. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1952.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959. 3v.

ASSIS, Machado de. *Papéis avulsos*. Edição feita de acordo com a 1ª e anotada pelo Prof. Adriano da Gama Kury. Rio de Janeiro: Garnier, 1989.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 3v.

ASSIS, Machado de. *Contos: uma antologia*. Seleção, introdução e notas por John Gledson. São Paulo: Companhia dos Livros, 1998. 2v.

ASSIS, Machado de. *Papéis avulsos*. Edição preparada por Ivan Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. (Org.) Aluizio Leite, Ana Lima Cecílio, Heloísa Jahn e Rodrigo Lacerda. São Paulo: Nova Aguilar, 2015. v. 2.

## ANEXO

[O texto seguinte era uma “parte introdutória” aos “Três capítulos inéditos do Gênesis”, no Folhetim de *O Cruzeiro* – vinha antes de CAPÍTULO A, ocupando a primeira coluna e quase metade da segunda. Machado de Assis o suprimiu quando publicou este escrito em *Papéis avulsos*.]

Um capuchinho de Jerusalém remeteu-me pelo último pacote um preciosíssimo manuscrito: nada menos que três capítulos inéditos do *Gênesis*. O capuchinho, que esteve aqui há anos, conserva grata lembrança do nosso país. Da carta com que me mandou o seu maravilhoso achado, extraio estas duas linhas: “Com que saudades me lembro do seu Brasil! Creia que se alguma vez deixar a terra santa, é lá que irei acabar os meus dias.”

O manuscrito foi achado nos alicerces da casa de Caifás. Está muito amarelo e roído em partes, mas felizmente só três ou quatro letras desapareceram de todo, e ainda assim supre-as o sentido. O capuchinho é bom hebraísta; mas, sabedor da curiosidade com que me entrego a tais estudos, quis dar-me a primazia da tradução, pedindo-me que lha enviasse inédita. Não pude resistir à tentação de a publicar, e o faço sem remorso, porque um achado desta ordem não tolera larga obscuridade.

Disse que eram três capítulos inéditos do *Gênesis*, apesar do frade acreditar que se trata antes de uma interpolação e conseqüentemente que o texto canônico é também o texto integral. A razão que ele tem para afirmar que os três capítulos não são mais do que<sup>114</sup> uma interpolação é a tal ou qual corrupção da língua, não obstante alguns arcaísmos, com que o autor (diz o capucho) quis dar ao escrito um verniz da antiguidade. Discordo, e fico trabalhando numa memória de 600 páginas para demonstrar que o fragmento agora achado é o complemento do livro, uma simples restituição da primitiva Escritura.

Para a boa compreensão do que se vai ler, convém notar que estes três capítulos entram no cap. VIII do *Gênesis*, depois do vers. 17, isto é, antes da saída de Noé da arca, saída que é contada nos vers. 18 e 19. Temos pois que o cap. VIII é dividido em dois, indo o primeiro até o vers. 17; seguem-se os caps. A, B e C; e logo depois a 2ª parte daquele que constitui um capítulo separado.

A tradução é a mais fiel que me foi possível fazer. Lutei com dificuldades grandes. Em dois lugares fui obrigado a dar uma forma excessivamente moderna, para corresponder à ideia aproximada do original. Mas, em toda a tradução, conservei a simplicidade bíblica. Se acrescentar que fiz todo o trabalho em trinta e cinco minutos, ajudado apenas de um dicionário roto, terei dado ideia do esforço e ardor com que meti ombros a uma empresa literária, que considero ( vaidade à parte), a maior destes últimos cinquenta anos. Oxalá me compreendam os leitores!

---

<sup>114</sup> que] que, – em CRU. Suprimimos a vírgula.